

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

GAPI/UNICAMP

CARLA NANJI ÁLVARES BASTOS MEDEIROS

DAGOBERTO REIS MEDEIROS

DEFICIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DA BAHIA

Salvador

2016

CARLA NANJI ÁLVARES BASTOS MEDEIROS

DAGOBERTO REIS MEDEIROS

DEFICIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DA BAHIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de certificado de Curso de Especialização Gestão Estratégica em Políticas Públicas perante a Fundação Perseu Abramo – GAPI/Unicamp.

Salvador

2016

Situação-problema: Deficiência da Educação Pública no Estado da Bahia.

Ator que declara a situação-problema: APLB (Sindicato dos trabalhadores em Educação do Estado da Bahia).

Composição da equipe: Carla Nanci Álvares Bastos Medeiros e Dagoberto Reis Medeiros.

Salvador, 02 de junho de 2016.

COMENTÁRIOS ANALÍTICO-CONCEITUAIS SOBRE OS NÓS EXPLICATIVOS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso enfoca como problema a *Deficiência da Educação Pública no Estado da Bahia*, sendo esta análise de suma importância, pois como já dizia o ilustre Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

A Educação deve ser prioridade de um Governo de Esquerda, pois é imprescindível coerência ideológica e teórica com aquilo que as esquerdas e o próprio PT defendem como suas principais demandas. Basilados neste entendimento, que inicialmente apontamos como Ator que declara a situação-problema a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, por entender que, por ser atualmente o Governo do Estado da Bahia de Esquerda, ele deve criar e apoiar demandas que versam sobre a melhoria do sistema educacional no Estado, devendo ele ser agente gerador de ações positivas no intuito de modificar a caótica situação em que estamos imersos.

Entretanto, mesmo estando o Estado da Bahia sob a gestão de um Governo de Esquerda-PT, foi-nos aclarado pela Ilustre avaliadora, que infelizmente não há empenho político do Governo, tão pouco dialogo suficiente para demandar nossas propostas, que serão melhor exploradas pelo ator APLB (Sindicato dos trabalhadores em Educação do Estado da Bahia), razão pela qual, optamos por seguir as orientações da Avaliadora, com a mudança do ator que declara o problema.

O curso de Especialização Gestão Estratégica em Políticas Públicas abordou de forma impecável aspectos da História do Brasil, do Estado capitalista e do Imperialismo, nos auxiliando a compreender os desafios da esquerda, da gestão pública brasileira e da transformação do Estado Herdado para o Estado Necessário. Restando evidenciado que a Educação e a conscientização da população são elementos cruciais para superação das barreiras sociais, econômicas e ideológicas impostas pelo sistema dominante.

Assim, elaborado o Fluxograma explicativo da situação-problema tema deste trabalho, foram escolhidos como Nós Estratégicos os que satisfazem as condições que os caracterizam, quais sejam:

1. Se resolvidos ou “desatados”, terão alto impacto sobre o problema;
2. O ator que declara o problema deve poder atuar sobre eles (possuir governabilidade);
3. Seu ataque é politicamente viável e oportuno.

Neste diapasão, apontamos como Nós Estratégicos os seguintes tópicos aclarados a seguir:

NE1- Baixo orçamento do Estado para a Educação

O NE1 é um Nó estratégico de imensa importância e que se resolvido terá forte impacto sobre o problema analisado. Recentemente fora vinculado na “mídia manipuladora” que o Brasil dá mais do PIB para educação que países ricos, não destacando obviamente a realidade da situação, onde o gasto por aluno ainda é pequeno, pois o Brasil tem um número alto de alunos; quando o investimento é dividido pelo número de estudantes, ele se dilui. Não sendo diferente a realidade do Estado da Bahia quanto ao orçamento direcionado para a Educação.

Importante destacar que do Nó Estratégico em baila, extrai-se diretamente um Nó Explicativo de suma relevância que trata da deficiência da Estrutura Escolar e dos equipamentos existentes, promover a educação requer um ambiente físico, aqui denominado infraestrutura escolar, que estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interações humanas.

Em 2013, a pesquisa intitulada "Uma escala para medir a infraestrutura escolar" de pesquisadores da UnB e UFSC, apontou dados alarmantes e que revelam grandes diferenças entre as regiões do país no que se refere também a infraestrutura das escolas, citamos os índices do Nordeste onde 65% das unidades públicas de ensino podem ser consideradas no nível elementar, ou seja, o mais

precário, destacando a diferença entre a estrutura das escolas urbanas e rurais: "Enquanto 18,3% das escolas urbanas têm infraestrutura elementar, o oposto ocorre em relação às escolas rurais: 85,2% encontram-se nesta categoria".

Assim, resolvido o NE1 muitos Nós explicativos serão mais facilmente desatados, pois, haverá orçamento suficiente para suprir as muitas necessidades existentes para a efetivação de uma Educação Pública de qualidade no Estado da Bahia.

NE2- Professores desmotivados

Outra problemática de âmbito Nacional e Regional é a questão dos Professores desmotivados devido baixos salários, violência e falta de segurança nas escolas. A valorização do Professor através de melhores condições salariais e de trabalho refletirá diretamente no problema em discussão, pois motivados poderão exercer com mais dignidade e empenho sua função, refletindo no melhor desenvolvimento do estudante.

Desatado o NE2 a realidade da educação na Bahia seria outra. Citar-se-á trecho da fala do ex-diretor do Instituto Nacional de Educação de Cingapura Lee Sing Kong que explicou em entrevista ao Carta Educação, que a semente do processo de melhoria da educação passa pela valorização do professor:

Carta Educação: Cingapura passou por um processo de reforma educacional que levou o país a ocupar o segundo lugar no ranking do exame Pisa(...)como o senhor conseguiu aumentar o nível dos professores no seu país?

Lee Sing Kong: Sou ex-diretor do Instituto Nacional de Educação, que é ligado à Universidade Tecnológica de Nanyang. Meu papel se deu na transformação do processo de formação de professores(...)Para aumentar a

qualidade dos professores você precisa de dois passos básicos: o primeiro é ter certeza de que irá atrair os melhores candidatos para serem professores. O segundo é dar a eles o melhor treinamento. (...) A primeira parte é levada pelo Ministério da Educação, que ajuda a construir o status da profissão de professor, a imagem desse profissional e fazer com que a sociedade o valorize. Em primeiro lugar, é preciso um sistema de apoio e boa remuneração para que os melhores estudantes se tornem professores. Nesse sentido, o Ministério da Educação introduziu quatro iniciativas para ajudar a mudar a imagem do profissional de ensino: a primeira foi aumentar o salário do professor iniciante. (...) Hoje, então, um professor iniciante ganha o mesmo que um engenheiro. Isso passa uma mensagem importante para a sociedade: a de que o professor é tão importante quanto qualquer outro profissional para a construção da nação.

Assim, mostra-se necessário o melhoramento das condições de trabalho dos Professores, para que de fato possa ser concretizada uma educação de qualidade no Estado. É preciso proporcionar uma mudança de mentalidade da sociedade para a relevância e importância do papel do Educador, é preciso valorizar financeiramente a classe, dar-lhes qualificação, segurança e ambiente propício de ensino, precisamos encorajar os Professores a entenderem que eles são profissionais indispensáveis na sociedade, pois se eles assim se virem, concentrarão no melhor que podem fazer, terão mais confiança, continuarão estimulados a aprender e se tornarão, cada vez mais, pessoas e professores melhores.

NE3- Grade curricular positivista e elitista.

O governo do PT já em seu quarto mandato, e percebemos que a Grade curricular das escolas públicas permanece positivista, formal e solidificadora de uma cultura elitista. O MST, por exemplo, busca promover uma formação educacional diferenciada desde a infância, voltada para a

consciência política e crítica da realidade, eles contam a “verdadeira” história do Brasil para suas crianças e jovens.

Assim, é preciso que se promova a superação das visões não críticas e crítico reprodutivistas da educação, é preciso educar apresentando o conteúdo como produção histórico-social de todos os homens. Deve-se implantar nas escolas públicas um sistema educacional, pois, não devemos permanecer no modelo educacional atual, voltado basicamente a formação de mão de obra e subjugação dos mais humildes.

Urge a prática de uma metodologia da pedagogia progressista a fim haver superação da visão fragmentada e tecnicista do ensino. A consolidação da abordagem progressista é um desafio que deve ser transposto dia a dia. “A passagem para um novo paradigma não é abrupta e nem radical. É um processo que vai crescendo, se construindo e se legitimando” (BEHRENS, 2005, p.26).

O ilustre Paulo Freire, nos motiva através de suas obras, nos ensina a enxergar em meio às contradições de um sistema de ensino desigual e injusto, alternativas para a superação, pois assim, criaremos condições de emancipação. Não existe uma solução única e simples para resolver os problemas educacionais. Faz-se necessário problematizar nossas questões no sentido de não esconder ou camuflar as diferenças, de não aceitar o consolo da falsa consciência.

Neste diapasão, entendemos que desatado esse Nó Estratégico a Educação Pública no Estado da Bahia traria avanços sociais extremos, com mudança de postura da população por passarem a ter de fato conscientização cidadã, política e de seu papel determinante para implementação de uma nova realidade.

Uma população educada, que não deixa manipular-se pela mídia alienante, que consegue enxergar as amarras do capitalismo, a engrenagem da desigualdade social, certamente não será silenciada e buscará modificar a estrutura dominante, e assim, ficará muito mais fácil a atuação do governo de Esquerda, que terá apoio popular e político, pois o cidadão de fato entenderá o valor do voto, e o dará com coerência política e partidária.

NE4 - Pouca autonomia financeira das escolas públicas

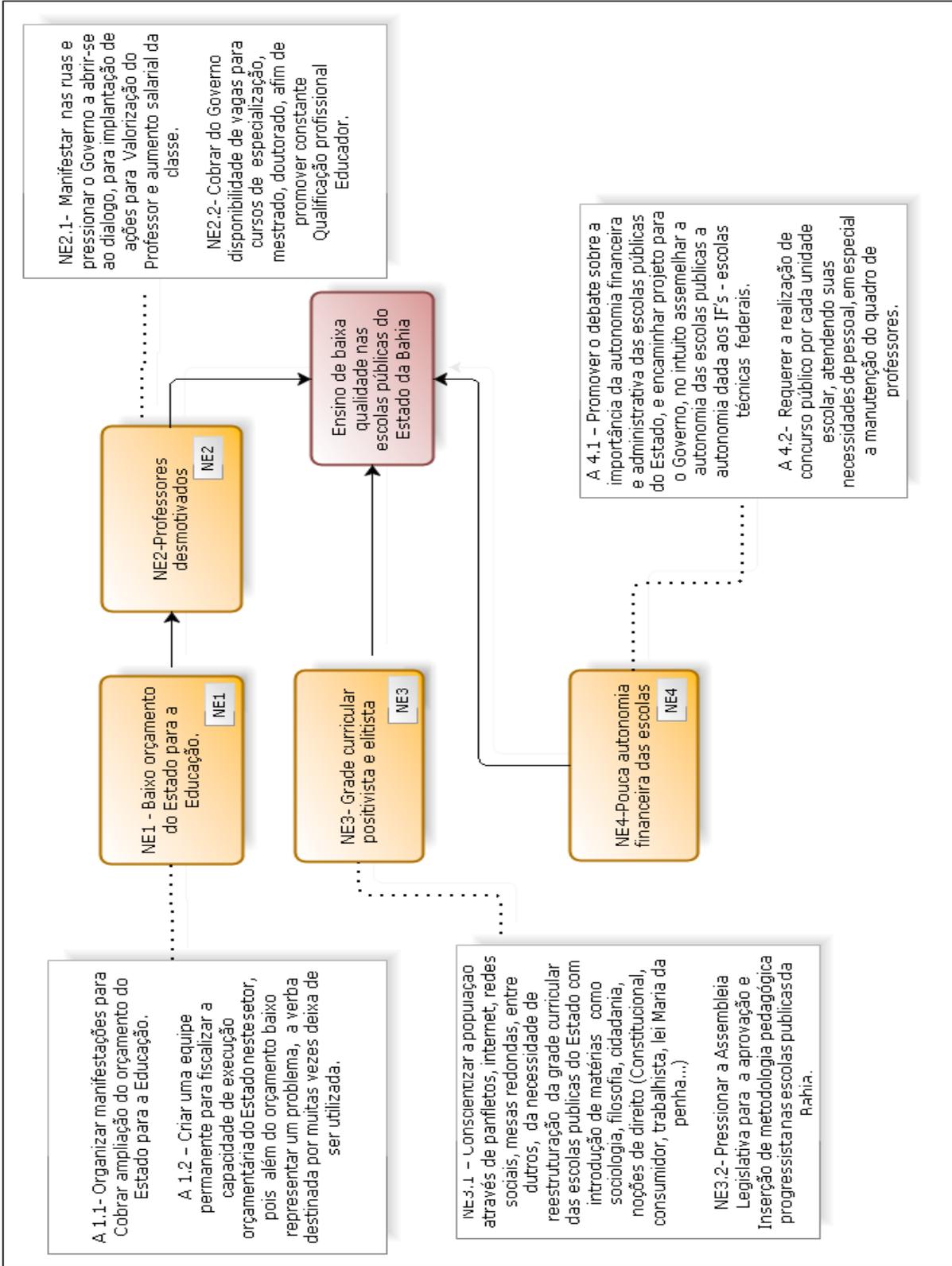
Como NE4 apresentamos a problemática da Pouca autonomia financeira das escolas públicas, tal situação acarreta a redução da qualidade dos serviços prestados, pois, as escolas ficam extremamente dependentes do Estado.

Assim neste quesito o presente estudo, entende ser necessário proporcionar autonomia financeira e administrativa às Escolas Públicas. Ou seja, a exemplo do que já ocorre nos IF's que são escolas técnicas que recebem recursos federais, deve-se trabalhar no Estado numa linha semelhante a essa realidade, pois com isso equaciona-se diversos problemas, enquanto outros ficam setorizados ou particularizados, dando condições de as escolas de avançar e desenvolver com mais velocidade.

Desatado esse Nó Estratégico, uma série de problemas seriam mais agilmente resolvidos, a exemplo das reformas das instituições que com os atrasos ou morosidade dos repasses, acabam por atrasar muitas vezes até o início do ano letivo, ou mesmo, prejudicando o funcionamento normal de todo o equipamento da escola. Ou mesmo o problema da contratação de professores que hoje depende de concurso organizado diretamente pela Secretaria Estadual de Educação, as unidades escolares com esta autonomia poderiam fazer concursos continuamente, movimentando melhor este mercado de trabalho, além é claro de evitar que salas de aula fiquem sem professores por muito tempo.

Neste diapasão, com tamanha autonomia a instituição certamente poderá melhorar e ampliar a prestação de serviços a sociedade, alcançar maior eficiência dos métodos educacionais, além de poder usar algumas atividades até como uma fonte de renda extra para cada unidade escolar. Assim, a transformação das escolas em “autarquias” estaduais, permitiria a estas organizar suas atividades com mais presteza, celeridade, sendo facilitada a fiscalização da utilização das verbas tanto pelo Estado quanto pela população, mais especificamente, pela comunidade da localidade escolar.

ARVORE DO PROBLEMA



ACÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

Nó Estratégico	Ações	Resultado das Ações
<p><u>NE1</u> Baixo orçamento do Estado para educação.</p>	<p>A 1.1- Organizar manifestações para Cobrar ampliação do orçamento do Estado para a Educação.</p> <p>A 1.2 – Criar uma equipe permanente para fiscalizar a capacidade de execução orçamentária do Estado neste setor, pois além do orçamento baixo representar um problema, a verba destinada por muitas vezes deixa de ser utilizada.</p>	<p>R1.1- Majorar as verbas afim de possibilitar a adequação das escolas publicas baianas (capital e interior) a uma estrutura escolar digna e mais próxima do ideal, bem como promover melhorias para os estudantes e professores.</p> <p>R1.2- Maior poder de investimento nas escolas publicas no intuito de sanar suas deficiências e priorizar uma educação gratuita de qualidade.</p>
<p><u>NE2</u> Professores desmotivados</p>	<p>NE2.1- Manifestar nas ruas e pressionar o Governo a abrir-se ao dialogo, para implantação de ações para Valorização do Professor e aumento salarial da classe.</p> <p>NE2.2- Cobrar do Governo disponibilidade de vagas para cursos de especialização, mestrado, doutorado, afim de promover constante Qualificação profissional Educador.</p>	<p>R2.1- Aumentar a qualidade, autoestima e motivação dos professores, tendo a certeza de que com um salário mais digno ter-se-a os melhores candidatos para ocupar o cargo.</p> <p>R2.2- Ter em sala de aula um professor atualizado, consciente das novas metodologias e praticas pedagógicas, motivado a praticar o conteúdo do aprendizado obtido na especialização, mestrado ou doutorado.</p>
<p><u>NE3</u> Grade curricular positivista e elitista.</p>	<p>NE3.1 – Conscientizar a população através de panfletos, internet, redes sociais, mesas redondas... da necessidade de reestruturação (observando os padrões nacionais) da grade curricular das escolas publicas do Estado da Bahia, com introdução de matérias obrigatórias como sociologia, filosofia, cidadania, noções de direito</p>	<p>R3.1 – Proporcionar a conscientização cidadã e política dos estudantes, afim de possibilita-los analise critica do contexto social, político e econômico em que vivem, transformando-os em agentes modificadores da realidade excludente do nordeste.</p> <p>R3.2- Promover a superação</p>

	<p>(Constitucional, consumidor, trabalhista, lei Maria da penha...)</p> <p>NE3.2- Pressionar a Assembleia Legislativa para a aprovação e Inserção de metodologia pedagógica progressista nas escolas publicas da Bahia.</p>	<p>da visão fragmentada e tecnicista do ensino.</p>
<p><u>NE4</u></p> <p>Pouca autonomia financeira nas escolas.</p>	<p>A 4.1 – Promover o debate sobre a importância da autonomia financeira e administrativa das escolas públicas do Estado, e encaminhar projeto para o Governo, no intuito assemelhar a autonomia das escolas publicas a autonomia dada aos IF's - escolas técnicas federais.</p> <p>A 4.2- Requerer a realização de concurso público por cada unidade escolar, atendendo suas necessidades de pessoal, em especial a manutenção do quadro de professores.</p>	<p>R4.1- Conseguir maior celeridade na resolução dos problemas da unidade escolar, administração e gestão das verbas para atender as necessidades específicas da escola, e majoração do poder fiscalizatório da população, devido a redução da complexibilidade e montante dos valores a serem analisados.</p> <p>R4.2 – Reduzir a quantidade de salas de aula sem professores, ou com professores sem qualificação para a disciplina.</p>

PLANO DE AÇÃO

NE1: BAIXO ORÇAMENTO DO ESTADO PARA EDUCAÇÃO

Ação	Tarefas	Recursos	Prazos	Responsável
<p>A 1.1 Organizar manifestações para Cobrar ampliação do orçamento do Estado para a Educação.</p>	<p>1.1.1- Promover ampla divulgação através de cartilhas informativas, redes sociais, internet, na mídia televisiva e escrita (na medida do possível), das dificuldades enfrentadas para efetivação de uma educação pública de qualidade no Estado da Bahia, convocando a população a participar e principalmente cobrar da assembleia legislativa e governo a aprovação de maior orçamento para educação no Estado.</p> <p>1.1.2- Divulgar o sucesso de métodos gerenciais voltados a Educação, utilizados pela administração pública de Países que priorizam a Educação, bem como lutar para a implantação do Orçamento Participativo na Educação, e disponibilidade de tecnologias que permitam maior eficiência na fiscalização da população quanto a administração e gestões das escolas e recursos financeiros.</p> <p>1.1.3- Cobrar verbas e atenção para melhoramento das estruturas das escolas públicas, no intuito de proporcionar uma estrutura escolar digna e mais próxima do ideal (com biblioteca, laboratório de informática, quadra esportiva, laboratório de ciências e dependências adequadas). Fazendo com que a comunidade escolar sinta diretamente os benefícios conquistados com sua participação, cobrança e fiscalização.</p>	<p>1.1.1 – Diretoria de Imprensa e divulgação do Sindicato.</p> <p>1.1.2 – Diretoria de Imprensa e divulgação do Sindicato..</p> <p>1.1.3 – Os próprios gestores das Unidades escolares e deputados ligados ao Sindicato.</p>	<p>Todas as ações precisam ser realizadas até o início da votação do orçamento plurianual.</p>	<p>A presidência do Sindicato e suas diretorias.</p>
<p>A 1.2. Criar uma equipe permanente para fiscalizar a capacidade de execução orçamentária do Estado</p>	<p>1.2.1 – Fazer campanha da importância da máxima execução orçamentária na Secretaria e nas UE;</p> <p>1.2.2 – Criar um termômetro da execução orçamentária, mostrando o que se tem disponível, aquilo que já foi consumido e o que há a consumir. Tudo isto de forma visual, e de fácil entendimento, para que seja distribuído e disponibilizado mensalmente para o público através de cartazes, panfletos, e principalmente na internet.</p> <p>1.2.3 – Divulgar nos diversos meios de comunicação os resultados obtidos com a ampliação da execução orçamentária, e as conquistas obtidas por meio da participação da população .</p>	<p>1.2.1–Diretoria de Imprensa e divulgação do Sindicato.</p> <p>1.2.2 - Diretoria de Planejamento do Sindicato.</p> <p>1.2.3 - Diretoria de Imprensa e divulgação do Sindicato.</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Diretoria de Organização do Sindicato.</p>

NE2- PROFESSORES DESMOTIVADOS

Ação	Tarefas	Recursos	Prazos	Responsável
A 2.1-Manifestar nas ruas e pressionar o Governo a abrir-se ao dialogo, para implantação de ações para Valorização do Professor e aumento salarial da classe.	1.1- Convocar pais, alunos e professores para embasar o movimento; 1.2- Comunicar e expor a sociedade os problemas enfrentados pela categoria.	1.1 - Diretoria de de políticas sociais do Sindicato. 1.2 Diretoria de Imprensa e divulgação do Sindicato.	Todas as ações precisam ser realizadas de forma permanente.	1.1 - Diretoria de de políticas sociais do Sindicato. 1.2 Diretoria de Imprensa e divulgação do Sindicato.
A 2.2.Cobrar do Governo disponibilidade de vagas para cursos de especialização, mestrado, doutorado, afim de promover constante Qualificação profissional Educador.	2.1 Propor o acesso a especialização, mestrado e doutorado na área em que o profissional tenha mais habilidade. 2.2 Cobrar treinamento voltado para a parte sociológica e pedagógica, possibilitando melhor auxiliar nas necessidades de cada aluno.	2.1-Diretoria Educacional do Sindicato. 2.2-Diretoria Educacional do Sindicato.	As ações precisam ser realizadas até o inicio da votação do orçamento plurianual.	2.1-Diretoria Educacional do Sindicato. 2.2-Diretoria Educacional do Sindicato.

NE3- GRADE CURRICULAR POSITIVISTA E ELITISTA

Ação	Tarefas	Recursos	Prazos	Responsável
<p>AE3.1– Conscientizar a população através de panfletos, internet e outros, da necessidade de reestruturação (observando os padrões nacionais) da grade curricular das escolas publicas do Estado da Bahia, com introdução de matérias obrigatórias como sociologia, filosofia, cidadania, noções de direito.</p>	<p>3.1 – Criar comissão (Sindicato, professores e estudiosos, de forma mais aberta para participação dos diversos setores da sociedade) para analisar a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e o Plano Nacional de Educação, a luz destas avaliar como a grade e programa escolar podem ser melhorados, dando um caráter mais plural e progressista; 3.2 – Formar um ciclo de debates expondo tudo que foi observado no item anterior, e assim construir uma proposta coletiva; 3.3 – Sistematizar os resultados dos debates num documento e disponibiliza-lo nas mídias, e apresentar uma proposta na assembleia legislativa através de deputado ligado ao sindicato.</p>	<p>3.1- Diretoria Educacional do Sindicato; 3.2- Diretoria Educacional do Sindicato; 3.3- Diretoria de Assuntos jurídicos do Sindicato;</p>	<p>Prazo de dois anos para todas as ações.</p>	<p>Presidência do sindicato.</p>
<p>AE3.2- Pressionar a Assembleia Legislativa para a aprovação e Inserção de metodologia pedagógica progressista nas escolas publicas da Bahia.</p>	<p>3.1 – Promover campanha de informação aos professores sobre o tema; 3.2- Realizar manifestações públicas e campanhas online para exposição do tema e agregação do apoio popular.</p>	<p>3.1 – Diretoria Políticas Sociais do Sindicato 3.2 – Diretoria de Imprensa e divulgação do Sindicato</p>	<p>Prazo de dois anos para todas as ações</p>	<p>Presidência do sindicato.</p>

NE4- POUCA AUTONOMIA FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Ação	Tarefas	Recursos	Prazos	Responsável
<p>A 4.1 – Promover o debate sobre a importância da autonomia financeira e administrativa das escolas públicas do Estado, e encaminhar projeto para o Governo, no intuito assemelhar a autonomia das escolas publicas a autonomia dada aos IF's - escolas técnicas federais.</p>	<p>4.1 – Ver com a assessoria jurídica os limites e as possibilidades do projeto; 4.2 – A partir da delimitação conseguida no item acima construir uma proposta de projeto; 4.3 – Criar um calendário de debates públicos para discussão e construção de um projeto coletivo, tendo como sugestão o item acima; 4.4 – Com projeto criado, retornar a assessoria jurídica e criar projeto e encaminhar projeto à AL;</p>	<p>Os recursos do Sindicato através de suas diversas diretorias.</p>	<p>4.1 – 30 dias a contar do início do ano; 4.2 – 60 dias, contados a partir da conclusão do item anterior; 4.3 – 6 meses a contar da conclusão do item acima; 4.4 – 30 dias a contar da conclusão do projeto.</p>	<p>Diretoria de Assuntos jurídicos do Sindicato e Diretoria Educacional do Sindicato.</p>
<p>A 4.2- Requerer a realização de concurso público por cada unidade escolar, atendendo suas necessidades de pessoal, em especial a manutenção do quadro de professores.</p>	<p>4.1 – Ver com a assessoria jurídica os limites e as possibilidades do projeto; 4.2 – A partir da delimitação conseguida no item acima construir uma proposta de projeto; 4.3 – Criar um calendário de audiências publicas para discussão e construção de um projeto coletivo, tendo como sugestão o item acima; 4.4 – Com projeto criado, retornar a assessoria jurídica e criar projeto e encaminhar à AL; 4.5 – Criar, movimentar e publicizar imensa campanha de apoio ao projeto de lei, para enfraquecer publicamente os opositores ao projeto na AL;</p>	<p>Os recursos do Sindicato através de suas diversas diretorias.</p>	<p>4.1 – 30 dias a contar do início do ano; 4.2 – 60 dias, contados a partir da conclusão do item anterior; 4.3 – 6 meses a contar da conclusão do item acima; 4.4 – 30 dias a contar da conclusão do item acima; 4.5 – Ação permanente.</p>	<p>.Diretoria de Assuntos jurídicos do Sindicato e Diretoria Educacional do Sindicato.</p>

ANÁLISE DE ATORES

NE1: BAIXO ORÇAMENTO DO ESTADO PARA EDUCAÇÃO

Ação 1- Organizar manifestações para Cobrar ampliação do orçamento do Estado para a Educação.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?
A1 Sindicato	Verbas do Sindicato	Sem governabilidade	Pressionando o Governo	Sendo omissos
A2 Pais e Alunos	Nenhum	Sem governabilidade	Espalhando as ideias e aumentando a pressão sobre o governo	Não corroborando com o sindicato
A3 Governo	Verbas do estado	Orçamentária e opositoristas na assembleia e/ou no governo	Respondendo positivamente a ação proposta	Respondendo negativamente e fazendo propaganda negativa da demanda.

Ação 2- Criar uma equipe permanente para fiscalizar a capacidade de execução orçamentária do Estado.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?
A1-Sindicato	Verbas do Sindicato	Instrumentos de cobrança insuficientes	Fornecendo membros regulares para compor a comissão	Com membros corruptos
A2-Sociedade	Nenhum	Sem governabilidade	Fornecendo membros regulares para compor a comissão	Com membros corruptos
A3-Membros do governo	Verbas do estado	Orçamentária e opositoristas na assembleia e/ou no governo	Fornecendo membros regulares para compor a comissão	Com membros corruptos

NE2: PROFESSORES DESMOTIVADOS

Ação 2.1 Manifestar nas ruas e pressionar o Governo a abrir-se ao dialogo, para implantação de ações para Valorização do Professor e aumento salarial da classe.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?
A1-Sindicato	Carros de som, publicações, e outros	Baixo orçamento	Motivando os professores e outros trabalhadores em educação	Não organizando os professores e uma pauta de reivindicações
A2-Pais e alunos	Nenhum	Tempo para participar das ações propostas	Participando e divulgando as ações propostas	Negando a importância da pauta apresentada
A3-Sociedade	Ongs	Agremiar diversos setores numa causa	Participando das ações e cobrando do governo	Não participando e minimizando a pauta reivindicatória

Ação 2.2- Cobrar do Governo disponibilidade de vagas para cursos de especialização, mestrado, doutorado, afim de promover constante Qualificação profissional Educador.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?
A1-Sindicato	Verbas do sindicato	Sem governabilidade	Pressionando o governo pela criação de programas de qualificação	Ignorando tal necessidade
A2-Universidades Federais	Cursos de pós graduação	Orçamento e capacidade dos cursos já existentes para receber muitos novos alunos	Oferecendo programas especiais para profissionais que já atuam na área de educação	Dificultando o ingresso destes profissionais em tais cursos
A3-Universidades Estaduais	Cursos de pós graduação	Orçamento e capacidade dos cursos já existentes para receber muitos novos alunos	Oferecendo programas especiais para profissionais que já atuam na área de educação	Dificultando o ingresso destes profissionais em tais cursos

NE3: GRADE CURRICULAR POSITIVISTA E ELITISTA

Ação3.1- Conscientizar a população através de panfletos, internet e outros, da necessidade de reestruturação (observando os padrões nacionais) da grade curricular das escolas publicas do Estado da Bahia, com introdução de matérias obrigatórias como sociologia, filosofia, cidadania, noções de direito.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?
A1-Sindicato	Verbas do sindicato	Verbas insuficientes	Organizando e publicizando em seus locais de alcance a importância do tema	Não se comprometendo com o tema
A2-Meios de Comunicação	“opinião pública”	Tempo de exibição	Reforçando a ideia de melhorar a grade curricular	Ignorando e deturpando a importância do tema
A3-Sociedade	Ongs e associações	Financeiras	Atuando através de suas organizações que trabalham com a educação	Não se comprometendo com o tema

Ação 3.2- Pressionar a Assembleia Legislativa para a aprovação e Inserção de metodologia pedagógica progressista nas escolas publicas da Bahia.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?
A1-Sindicato	Verbas do sindicato	Sem poder decisório	Pressionando através dos representantes eleitos	Minimizando a importância do tema
A2-Deputados	O poder legislativo	Não conseguir maioria para aprovação dos projetos	Aprovando os projetos de lei	Ignorando os projetos apresentados ou não aprovando
A3-Sociedade	Ongs e associações	Sem poder decisório	Pressionando através dos representantes eleitos	Não participando

NE4: POUCA AUTONOMIA FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Ação 4.1- Promover o debate sobre a importância da autonomia financeira e administrativa das escolas públicas do Estado, e encaminhar projeto para o Governo, no intuito assemelhar a autonomia das escolas publicas a autonomia dada aos IF's - escolas técnicas federais.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?
A1-Deputados	Poder legislativo	Maioria de direita	Criando e aprovando projetos a favor do tema	Reprovando a matéria
A2-Governo	Poder decisório	Orçamentária	Outorgando os projetos aprovados	Rejeitando a matéria
A3-Diretorias das escolas	Administração das UE	Sem poder decisório	Pressionando e se manifestando a favor do pleito	Se fazendo omissos ao tema

Ação 2- Requerer a realização de concurso público por cada unidade escolar, atendendo suas necessidades de pessoal, em especial a manutenção do quadro de professores.

Ator	Recursos que controla	Limitações/ Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?
A1-Diretorias das UE	Verbas das UE	Sem poder decisório	Pressionando e se manifestando a favor do pleito	Não se organizando
A2-Professores	Nenhum	Sem poder decisório	Pressionando e se manifestando a favor do pleito	Ignorando tal necessidade
A3-Sec. de Educação	Verba da secretaria	Orçamentária	Autorizando a realização dos concursos	Negando a necessidade destes concursos

ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES

<p>As ações propostas para equacionar os Nós estratégicos podem gerar efeitos indesejáveis</p>	<p>As propostas apresentadas, buscam proporcionar aos estudantes e professores melhor qualificação, amplitude e consolidação de uma visão crítica da sociedade e efetivo exercício da cidadania. Como efeito espera-se o afloramento de cidadãos conscientes e participativos politicamente. Os efeitos esperados são positivos, porém, a elite poderá tentar induzir a população, através das grandes mídias, de que não há necessidade de maior destinação de verbas ou mudanças estruturais no ensino público, fazendo-os voltar-se contra o projeto.</p>
<p>Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos que podem resultar em efeitos negativos? Quais?</p>	<p>Priorizar a Educação é slogan de todos os partidos políticos, porém o que percebe-se é a grande restrição da educação de qualidade a elite. Nossa proposta visa o melhoramento da Educação pública, quebrando paradigmas e ampliando a consciência do cidadão. Certamente enfrentaremos grande resistência política da direita (efeito negativo) o que esperamos superar com a participação e pressão popular.</p>
<p>Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?</p>	<p>O ponto fraco do projeto é a necessidade de vontade política para proporcionar as mudanças necessárias. Assim, para alcançar sucesso será extremamente necessária a participação popular e da comunidade escolar (estudantes, professores, funcionários) para cobrar e exigir as mudanças necessárias para a melhoria da educação no Estado.</p>
<p>Os recursos disponíveis são suficientes para realizar projeto?</p>	<p>Os recursos para a Educação no Estado são baixos, seria preciso destinar mais verba para a Educação e estas devem ser necessariamente repassadas para as escolas públicas, e geridas com rigor e competência.</p>
<p>De forma geral a equipe avalia ao final que o Plano de Ação é viável e pode efetivamente solucionar o problema escolhido?</p>	<p>Avaliamos como viável o plano de ação proposto no presente Trabalho de Conclusão de Curso, vez que o seu cumprimento acarretará mudança estrutural na sociedade, e possibilitará que as camadas mais humildes tenham formação profissional e cidadã, abandonando a condição de “massa de manobra” para abraçar a condição de ator social determinante.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da democratização do País traçada pela Constituição Federal 1988 e dos avanços promovidos pelo governo Lula e Dilma, ainda é notória discrepância entre a realidade almejada e a vivenciada. A representação política do país permanece nas mãos da elite dominante que busca manter o sistema no seu *status quo*, protegendo o patrimônio, o acúmulo de riquezas, promovendo a desigualdade social, baseado no baixo grau de escolaridade e na a ignorância política/cidadã da população.

“A America latina é condicionada a condição histórica, ela concentração do poder, que nunca foi desconcentrado (...) o poder esteve sempre nas mãos das minorias, essas elites querem viver com os padrões de consumo mais ricos(...) o problema do Brasil é estrutural, precisamos de reformas estruturais profundas... E aí estamos, e agora para onde vamos?” (Celso Furtado - O Longo Amanhecer: Cinebiografia de Celso Furtado)

Assim, conscientes de que “ *o problema do Brasil é estrutural, precisamos de reformas estruturais profundas*”, apresentamos a Educação como foco de nossa atenção no presente trabalho, em especial a Educação Publica na Bahia, pois, Educação é uma das maiores bandeiras do PT e é também um dos grandes problemas para o desenvolvimento do Brasil e de todas as unidades da federação.

Para melhorar a educação em nosso Estado, devemos atuar em várias frentes simultaneamente, e abraçando a ideia da necessidade de utilização de políticas metodológicas progressistas, propomos inserção e aplicação dos atuais paradigmas educacionais, revisando as grades curriculares e os métodos educacionais, dando especial atenção também, aos programas de reciclagem ou atualização para os professores, assim, como incentivos para a melhoria dos currículos, condições de trabalho e da remuneração dos professores em atividade.

Outrossim, também expomos a necessários de repensar a estrutura administrativa e financeira das unidades escolares, que nos moldes atuais limita e reduz a capacidade de ação das instituições. Sendo, pois necessária para a concretização das propostas elencadas no presente trabalho, a participação popular, que será conquistada através da ampla divulgação das inúmeras mazelas que recaem sobre a Educação Publica Baiana, bem como a convocação da População para participação e apoio na cobrança por maior destinação orçamentária para a Educação em nosso Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, M. A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

_____. Por uma pedagogia da pergunta. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/06/04/menos-de-1-das-escolas-brasileiras-tem-infraestrutura-ideal.htm>

<http://www.seplan.ba.gov.br/2015/12/535/Proposta-orcamentaria-da-Bahia-para-2016-e-aprovada-na-Assembleia.html>

http://revistaescola.abril.com.br/img/politicas-publicas/fala_exclusivo.pdf

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1786/1786.pdf>

REIS FILHO, Daniel Aarão. Lutas Sociais, Reforma e Revolução. **Revista Teoria e Debate**. Disponível em:

<http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/lutas-sociais-reforma-e-revolucao>

O Longo Amanhecer - Cinebiografia de Celso Furtado (1h12'). Disponível em:

<https://archive.org/details/Longo.Amanhecer.Furtado>

DOWBOR, Ladislau. O pão nosso de cada dia: processos produtivos no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. Disponível em:

<http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/Pao%20nosso%20web.pdf>